

## **VERDADES SECRETAS, EROTISMO E PRAZER: A REPRESENTAÇÃO DAS EMOÇÕES EM UMA TELENÓVELA BRASILEIRA**

Ana Flávia Silva Nery<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo faz parte de uma pesquisa mais aprofundada da relação entre as telenovelas brasileiras e a expressão das emoções dos telespectadores nas redes sociais virtuais. Desta forma, objetivou-se – com este trabalho – identificar e analisar alguns elementos característicos da novela *Verdades Secretas* (2015), exibida pela Rede Globo de Televisão. Por suscitar debates polêmicos e possuir uma grande carga emocional, sentiu-se a necessidade de debater questões pouco exploradas cientificamente, como, o uso da nudez e do erotismo nas telenovelas brasileiras, assim como o poder que os atores possuem de emocionar o receptor através de representações emocionais marcantes.

**Palavras-chave:** Verdades Secretas; representação; expressão das emoções.

Escrita por Walcyr Carrasco, com colaboração de Maria Elisa Berredo e Bruno Lima Penido, *Verdades Secretas* foi a primeira telenovela produzida e exibida pela Rede Globo de Televisão para o horário das 23h que não possuía a característica de ser um *remake*<sup>2</sup> de sucessos teledramatúrgicos antigos. Iniciada em 08 de junho de 2015 e finalizada no dia 25 de setembro do mesmo ano, a trama causou polêmica por abordar temas instigantes como bissexualidade, drogas, prostituição, suicídio e aborto.

Com altos índices de audiência<sup>3</sup> por todos os seus 64 capítulos, *Verdades Secretas* foi considerada pela emissora um sucesso de críticas e público, tendo obtido em seus dois últimos dias, o maior número de comentários mundiais pela rede social *Twitter*<sup>4</sup>. Tanto a jornalista Patrícia Kogut<sup>5</sup> quanto o colunista Nilson Xavier<sup>6</sup> elogiaram

---

<sup>1</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Email: anaflaviasnery@gmail.com.

<sup>2</sup> É o termo em inglês correspondente a palavra “refazer” em português. É a designação usada para novas produções e regravações de obras do gênero de ficção e se caracteriza pela exibição novamente de uma história já conhecida do público e que já tivera uma produção anterior com ajustes mais modernos e tecnológicos.

<sup>3</sup> Chegando ao fim, Verdades Secretas marca seu recorde de audiência, 2015. Disponível em: [http://www.jb.com.br/heloisa-tolipan/noticias/2015/09/22/chegando-ao-fim-verdades-secretas-marca-seu-recorde-de-audiencia-saiba/?from\\_rss=None](http://www.jb.com.br/heloisa-tolipan/noticias/2015/09/22/chegando-ao-fim-verdades-secretas-marca-seu-recorde-de-audiencia-saiba/?from_rss=None). Acesso em: 29 de outubro de 2015.

<sup>4</sup> Ver figuras com estes dados no anexo deste trabalho.

<sup>5</sup> Verdades Secretas faz estreia irregular na Globo, 2015. Disponível em: <http://kogut.oglobo.globo.com/noticias-da-tv/critica/noticia/2015/06/verdades-secretas-faz-estreia-irregular-na-globo.html>. Acesso em: 29 de outubro de 2015.

– em suas críticas – principalmente a atuação da atriz Drica Moraes durante toda a novela, ressaltando a excelente transição da mesma em cenas que necessitavam de diferentes intensidades emocionais.

A colunista Cristina Padiglione<sup>7</sup>, por sua vez, alegou que a novela manteve um padrão de qualidade comparado ao do canal HBO<sup>8</sup>, parabenizando pela estética adotada, pela direção e ousadia em expor temas polêmicos na TV aberta. Já o jornalista Thiago Forato<sup>9</sup>, após a exibição do último capítulo, elogiou o roteiro e a direção da trama, chegando a afirmar que *Verdades Secretas* entrou na história da teledramaturgia brasileira como a melhor novela de 2015.

Com a proximidade dos capítulos finais, a curiosidade dos telespectadores foi aumentando progressivamente, tomando conta dos portais de entretenimento e redes sociais pela *internet*. Roteiros chegaram a serem vazados, obrigando ao autor a realizar mudanças no destino de alguns personagens pouco antes da exibição. Vale ressaltar que vários telespectadores ainda pediram à Rede Globo uma continuação da trama para 2016.

Por trabalhar com o universo da prostituição em agências de modelos, *Verdades Secretas* causou revolta em profissionais do meio<sup>10</sup> e ainda estimulou a abordagem do tema por modelos famosas, como Yasmin Brunet, que alegou já ter sido convidada para participar do *book rosa*<sup>11</sup>. Outro ponto que despertou comentários sobre a novela foi a

---

<sup>6</sup> Em blocos bem diferentes, *Verdades Secretas* tem estreia equilibrada, 2015. Disponível em: <http://nilsonxavier.blogosfera.uol.com.br/2015/06/09/em-blocos-bem-diferentes-verdades-secretas-tem-estreia-equilibrada/>. Acesso em: 29 de outubro de 2015.

<sup>7</sup> *Verdades Secretas* ultrapassa todos os limites, 2015. Disponível em: <http://cultura.estadao.com.br/blogs/cristina-padiglione/verdades-secretas-ultrapassa-todos-os-limites/?preview=true&previe>. Acesso em: 29 de outubro de 2015.

<sup>8</sup> Canal de [televisão por assinatura estadunidense](#) conhecido por suas produções originais premiadas.

<sup>9</sup> Com desfecho épico, *Verdades Secretas* já é a novela do ano da Globo, 2015. Disponível em: <http://natelinha.ne10.uol.com.br/colunas/2015/09/26/com-desfecho-epico-verdades-secretas-ja-e-a-novela-do-ano-da-globo-92855.php?cmpid=fb-uol>. Acesso em: 29 de outubro de 2015.

<sup>10</sup> *Verdades Secretas* é uma ofensa a modelos, 2015. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/moda-e-beleza/verdades-secretas-e-uma-ofensa-modelos/>. Acesso em: 01 de novembro de 2015.

<sup>11</sup> Yasmin Brunet revela que já recebeu proposta de *book rosa*. “E o pior é que a pessoa sabia que sou casada”, 2015. Disponível em: <http://entretenimento.r7.com/famosos-e-tv/fotos/yasmin-brunet-revela-que-ja-recebeu-proposta-de-book-rosa-e-o-pior-e-que-a-pessoa-sabia-que-sou-casada-04092015#!/>. Acesso em: 01 de novembro de 2015.

quantidade de cenas de sexo e nudez explícitas em todos os capítulos, tendo os atores Rodrigo Lombardi, Reinaldo Gianecchini e Camila Queiroz gravado cenas sem roupas.

### **Nudez, Erotismo e a Busca pelo Prazer em Verdades Secretas**

Geralmente associada à noção de vergonha e pudor nas sociedades ocidentais modernas, a nudez designa o estado em que uma pessoa se encontra sem roupas ou com menos vestimentas do que o esperado culturalmente. Cada sociedade – atual ou antiga – encara a nudez de maneira particular, atribuindo a ela conotações diferentes entre si. Na Grécia Antiga, por exemplo, os Jogos Olímpicos e as guerras eram praticados por homens nus. Já as comunidades baseadas no cristianismo relegam a nudez à ideia de pecado, apesar de os batismos primitivos já terem ocorrido sem roupas.

Na mídia, há uma ampla utilização de corpos nus ao longo da história, sendo primeiramente apresentado no cinema e posteriormente em outros meios comunicacionais. A nudez representada pelos *mass media* e atrelada a sentimentos ou motivações culturalmente permitidos é de certa forma aceita pelo meio social, já que não fogem dos parâmetros estabelecidos. No entanto, ao subverter os conceitos praticados por todos, passa a existir na sociedade uma crítica voltada ao apelo sexual abusivo.

Por conter cenas sexuais intensas com nudez explícita, consumo de drogas lícitas/ilícitas, além de estupro e suicídio, *Verdades Secretas* teve como classificação indicativa a não recomendação para menores de 16 anos, podendo somente ser exibida a partir das 22 horas.

A nudez, enquanto instrumento de sedução, foi amplamente utilizada durante toda a novela, sendo um recurso conhecido pelos telespectadores, já que a mesma pode ser considerada como uma importante forma comunicacional. Por ser uma novela baseada no mundo da prostituição e em relacionamentos amorosos/sexuais, as cenas de nudez em ambos os gêneros podem ser consideradas imprescindíveis à trama, pois possibilitou uma maior verossimilhança com o real, assim como uma elevada carga dramática aos personagens.

O jornalista Reinaldo Gliuche (2014), em sua coluna no *site* do IG, publicou uma reflexão do uso da nudez no cinema, em que afirma:

Em todas as produções, a nudez total se justifica pela escrutinação da rotina, pela exposição absoluta do íntimo dos personagens (radicalizada pela exibição física), e pelo fato de que os conflitos intrínsecos à narrativa se alimentam dessa exposição e oxigenam a percepção do espectador. (s/p.).

A presença massiva de um corpo feminino nos padrões de beleza impostos pela sociedade gera uma consequente naturalização da prática pela mídia audiovisual. Entretanto – apesar de aparecerem várias mulheres sem roupa – na citada novela, os corpos de personagens masculinos que ganharam destaque por se apresentarem em cenas provocativas e eróticas.

Em entrevista ao *site* Notícias da TV<sup>12</sup>, a doutora em cinema pela USP, Bernadette Lyra, afirmou que a nudez feminina, historicamente, foi introduzida na sociedade em consequência da cultura conservadora e patriarcal, que delegava a mulher uma posição de mero objeto de prazer sexual masculino. Com as atuais conquistas femininas no campo da sexualidade, este paradigma tem se modificado, fazendo com que o homem também se torne objeto voyeurista dos outros, sendo estes mulheres ou não.

É interessante salientar que em *Verdades Secretas* não houve o nu total de nenhum personagem e, embora tenha ocorrido tal “inovação” pelo uso de corpos masculinos em cenas de cunho sexual, os mesmos somente deixam aparecer a parte lateral ou traseira, ressaltando suas nádegas. Já com as mulheres, é possível verificar que várias áreas do corpo foram exibidas, somente ficando a região da virilha escondida.

---

<sup>12</sup> Novas séries quebram tabu e exibem nudez frontal masculina, 2015. Disponível em: <http://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/series/novas-series-quebram-tabu-e-exibem-nudez-frontal-masculina--9649#ixzz3r16RhLSp>. Acesso em: 03 de novembro de 2015.

Figura 1 e 2: *Angel* nua dançando para Alex e Anthony aparece sem roupas para Maurice.



Fonte: Google Imagens.

O erotismo como técnica narrativa, por sua vez, não busca somente a mobilização de sentidos e percepções, sendo uma importante potência política e social. Paz (1995) argumenta que não há nada mais natural ao homem do que o desejo sexual, sendo, porém, suas manifestações e mecanismos de satisfação da ordem do social. O autor estabelece que o erotismo nada mais é do que um jogo de representação da sexualidade, sendo o texto erótico uma igual representação deste fenômeno. “O erotismo é mais que instinto sexual, é cerimônia e representação, ou seja, o erotismo é uma metáfora da vida sexual animal criada pela imaginação que está além da realidade concreta” (PAZ, 1995, p. 09).

Para Catonné (1994), o erotismo tem como papel principal unir as noções de sexualidade, sensualidade, desejo, prazer e fantasias em relações sexuais que não tem como prioridade a procriação da espécie, e sim a busca pelo prazer. Há a necessidade do outro na concretização do ato erótico, contudo, vale ressaltar que ele também pode acontecer de maneira imaginária, cercado pelo desejo e pelo êxtase da imaginação.

No jogo do erotismo as regras normalmente são veladas. O prazer intenso, erótico, geralmente se esconde nas mínimas coisas, nos detalhes, no cheiro, nas formas, no olhar, nos gestos, nas atitudes, nos gostos, nas palavras. [...] Na arte erótica o prazer é extraído do próprio prazer, a verdade do sexo permanece secreta e seu segredo é vagarosamente descoberto [...] (SILVA, 2003, p. 08).

O erotismo veiculado pelos meios de comunicação de massa atua, segundo Marcondes Filho (1986), de forma impositiva, já que os mesmos apresentam uma

ritualização do prazer unilateral, sem a existência de trocas e reciprocidade sexual. Ao institucionalizar um modelo de relacionamento sexual em determinado grupo social, a mídia escoa uma infinidade de possibilidades eróticas, que produzem uma normatização do prazer e dos relacionamentos interpessoais. Mais especificamente sobre a mulher, o autor afirma que a indústria da erotização feminina exaure o caráter humano da mulher, salientando apenas o signo de objeto e neutralizando sua real sexualidade.

Mira (2001) parte para outro viés ao concluir – a partir de uma análise sobre a recepção do erótico e o pornográfico em revistas e filmes – que o prazer masculino está intrinsecamente ligado à imagem visual, enquanto que para as mulheres, o prazer se direciona mais especificamente ao sentindo da audição. Sob essa perspectiva, a telenovela (como produto midiático) se apropria desses dois sentidos para estimular o consumo erótico através de suas narrativas.

Vale ressaltar que o erotismo em uma encenação midiática não reside apenas na aparição de corpos nus, e sim no jogo de imagens que representam olhares, bocas e toques corporais. Os sons ambientados, as palavras proferidas, a luz utilizada e a música também alimentam o clima erótico proposto e levam o telespectador a embarcar imaginariamente na cena.

Ao utilizar recursos eróticos e/ou sensuais em produções audiovisuais, uma incansável polêmica se instaura na sociedade: por um lado, por ser algo inerente ao ser humano, a sexualidade – assim como outros aspectos da vida cultural – deve ser também representada através da mídia; por outro, entretanto, coloca-se em pauta os valores morais praticados no Ocidente, que subjulga os comportamentos sexuais ao lado obscuro da humanidade.

É interessante salientar que a representação do sexo na mídia ainda pode sofrer subdivisões, sendo relegadas às produções pornográficas uma maior discriminação.

A distinção entre obras eróticas e obras pornográficas, hoje, pode também atravessar a problemática questão de distinguir cultura de massa de cultura erudita. Sob o rótulo de erótico estão abrigadas aquelas obras que abordam assuntos relativos à sexualidade com teor ‘nobre’, ‘humano’, ‘artístico’, problematizando-os com ‘dignidade’ estética e de pornográfico as de caráter ‘grosseiro e vulgar’, que tratam do sexo pelo sexo, produzidas em série com o objetivo evidente de comercialização e de falar somente aos instintos. (ABREU, 1996, p. 41).

Independentemente da intencionalidade ou categoria utilizada para definir o sexo, é inevitável não correlacionar o mesmo com o sentimento de prazer. Aquém do mecanismo, todos os personagens principais de *Verdades Secretas* tinham uma finalidade bem definida: a busca pelo prazer. Podendo este ser buscado incessantemente através do sexo, do dinheiro, do álcool, das drogas ou do amor. Morin (1987) argumenta que a cultura de massa cria um mito da felicidade e, a partir disso, concretiza um imaginário coletivo.

A doutrina moral hedonista prega que a busca pelo prazer é o único ou mais importante sentido da vida. O prazer, neste caso, é remetido a um bem supremo da existência humana, não sendo este necessariamente relacionado ao prazer sexual. O hedonismo reitera a busca pelo prazer de maneira total e intensa, sem a preocupação em sofrer consequências dolorosas posteriormente.

De acordo com tal conceituação, pode-se perceber que em *Verdades Secretas* todos os personagens são motivados pela moral hedonista, já que buscam – a qualquer custo e em qualquer momento – o prazer. Em relação ao uso do sexo para esta finalidade, os personagens Alex, Fanny, Giovanna e Anthony se inserem na mesma categoria, pois, durante toda a trama são permeados pelo desejo sexual.

**Figura 3: Alex e Samia, sua primeira namorada na novela, se beijam.**



Fonte: Google Imagens

Outro objetivo claro do autor na novela é a construção de personagens voltados a constante busca por cada vez mais dinheiro e poder. Nesse sentido, além dos personagens citados acima, ainda pode-se acrescentar a mãe de Giovanna, Pia (Guilhermina Guinle) – que chegou a abortar uma gravidez para não perder a “mesada” que Alex lhe designava todos os meses – e, o pai de *Angel*, Rogério (Tarcísio Filho).

O homem pode se submeter a uma incansável procura por mais prazer, não sendo nunca suficiente o que já possui. O indivíduo, neste caso, jamais se conforma com o necessário, estimulando os desejos e o contínuo caminho para a felicidade.

Para algumas pessoas, o prazer momentâneo também pode ser conquistado através de vícios, como, o álcool e as drogas. A mãe de Anthony, Fábia (Eva Wilma) despejava seus dramas sobre a bebida, enquanto que a ex-modelo Larissa e o filho de Alex, Bruno (João Vitor Silva) passaram a consumir, ao longo da novela, crack e cocaína, respectivamente.

**Figura 4 e 5: Fábia ingere álcool e Larissa se desespera ao se ver no espelho.**



Fonte: Google Imagens

Vale ressaltar que a busca pelo prazer em si não é considerado pela sociedade ocidental um malefício, contudo, existem certas coisas capazes de gerar prazeres que carregam um maior número de males. Deste modo, por mais que o indivíduo tome consciência do mal que determinado procedimento lhe causa, no desejo de estimular suas sensações se torna mais forte do que a razão.

Tido moralmente pelos sujeitos sociais como um sentimento mais nobre perante os demais, o amor também deve ser colocado como um dos motivadores do prazer pelos

personagens de *Verdades Secretas*. Carolina é levada a enfrentar os desafios diários pelo amor que sente por sua filha, Arlete. Esta, por sua vez, ao se envolver amorosamente com Alex, se apaixona por ele e chega a enganar a mãe para continuar ao seu lado. Gui também é envolvido pelo amor que sente por *Angel*, aceitando-a mesmo após a descoberta da prostituição e do romance que ela teve com o tio. Por fim, o casal inusitado formado por Visky e Lourdeca (Dida Camelo) evidencia que para a conquista do prazer e da felicidade, não há delimitações de gênero e sexualidade.

Os prazeres e sensações são variáveis, estão em constante movimento, sendo a satisfação pessoal permeada pela insaciedade. As emoções estão, neste âmbito, sempre presentes. A teledramaturgia, ao representar aspectos da realidade, não foge à regra e objetiva se apropriar dessas emoções para atrair o público em busca de audiência.

### **Representação das Emoções**

De acordo com Soares (2007), o termo representação significa “imagem ou reprodução de alguma coisa” (p. 02). Abbagnano (1982 *apud* SOARES, 2007) afirma que o termo representação foi introduzido na filosofia escolástica para indicar uma ideia e/ou imagem, “[...] sugerindo uma “semelhança” com o objeto ou a coisa representada, embora, mais tarde, tenha passado a indicar também a significação das palavras.” (p. 02).

Moscovici (2007) ressalta que as representações sociais “[...] necessitam de um referencial de um pensamento preexistente”, além de terem a função de convencionar os objetos ou acontecimentos, conferindo-lhes uma forma definitiva, categorizando-os, modelando-os. Assinala, também, que essas representações são prescritivas, porque se impõem como uma “força irresistível” que “decreta o que deve ser pensado”.

Hall (2010), por sua vez, alega que a representação é uma parte essencial do processo de produção de sentido que se intercambia entre os membros de uma mesma cultura. Para isso, é necessário o uso da linguagem, dos signos e das imagens que estão no lugar das coisas. O autor ainda ressalta que cada indivíduo inserido em uma determinada sociedade interpreta o mundo de um jeito particular, se tornando a

comunicação entre todos possível apenas porque as pessoas compartilham os mesmos mapas sociais.

Citando Émile Durkheim, Siqueira (2015) trabalha com o conceito de representações coletivas, definindo-as como conhecimentos testados e transmitidos pelas gerações em um mesmo grupo social, constituindo pensamentos equivalentes aos membros da sociedade. A autora também assinala que, desta forma, a sociedade atua de maneira coercitiva sobre o indivíduo, pois a mesma opera um controle ao determinar o modo adequado da convivência em sociedade.

O teórico francês David Le Breton (2009) afirma que a maneira como as emoções nos acometem tem origem em normas coletivas ou orientações de comportamento implícitos baseados nas sociedades ou culturas a qual estamos inseridos. “São formas organizadas da existência, identificáveis no seio de um mesmo grupo, porque elas provêm de uma simbólica social, embora elas se traduzam de acordo com as circunstâncias e com as singularidades individuais” (p. 117).

A emoção, para ele, se expressa através de mímicas, gestos, discursos e comportamentos socialmente delimitados, que colaboram no reconhecimento e no poder de comunicação do grupo. No entanto, é interessante salientar que os recursos interpretativos e sensibilidades individuais também são adicionados às representações emocionais. “[...] a cultura afetiva não oprime o ator com uma carapaça de chumbo: ela é o manual de instruções que lhe sugere a resposta adequada a cada particular circunstância” (LE BRETON, 2009, p. 141/142).

A emoção não é uma substância que se possa tocar e da qual nos revestimos para apresentá-la quando as condições estão reunidas; ela também consiste numa negociação consigo mesmo e com os outros presentes dentro de si: ela resulta de uma interpretação. A afetividade é tecida mediante o entrelaçamento inseparável do mundo e do significado na escala individual de cada indivíduo (LE BRETON, 2009, p. 126).

O corpo tem função imprescindível na representação das emoções, já que – como ressalta Mauss (1950) – o corpo é o primeiro instrumento do homem. Denise Siqueira (2015) complementa esta premissa afirmando que o corpo pode ser entendido como um lugar de cultura, de significados e de produção de sentidos.

O corpo tem a função de materializar as emoções, sendo estas também construções simbólicas inseridas em um sistema mais vasto de significações. “[...] para ser socialmente expressa, a emoção necessita de alguma materialidade [...] O corpo é esse material, espaço de expressão sob a forma de lágrimas, risos, gritos, gestos, movimentos faciais” (SIQUEIRA, 2015, p. 29).

Entretanto – seguindo a lógica de Le Breton (2009) – é importante destacar que, apesar do corpo tornar-se suporte da expressão das emoções, os sentimentos não se vinculam unicamente a processos biológicos, perpassando por questões externas a fisiologia humana. “Não é o corpo que se emociona, mas o sujeito” (LE BRETON, 2009, p. 125).

As emoções no meio social ao serem representadas, reconhecidas entre si e interpretadas pelos outros, configuram um tipo de comunicação, já que mobilizam discursos e intenções claras. Os meios de comunicação de massa também utilizam tal comunicação como mecanismo de disseminação ideológica.

*Verdades Secretas* – assim como diversas as produções ficcionais televisivas – se apropriou da emoção para comover o telespectador. Cenas fortes sobre estupro, traição, overdose e suicídio são alguns exemplos da carga emocional que a novela adquiriu, e, consequentemente transmitiu a fim de estabelecer um paralelo da história com a realidade, criando uma empatia com o público.

A mídia age como importante mediador da produção, interpretação e veiculação de imagens e representações do corpo e das emoções. Seu interesse não é trivial, ao contrário. Os meios de comunicação apropriam-se cada vez mais do corpo, das emoções e do sensível como metáforas da realidade social. Não que a racionalidade ou a razão tenham sumido de cena. Ao contrário, sem a racionalidade técnico-científica não seria possível a liberação do sujeito para atividades mais reflexivas, lúdicas e prazerosas. (E. SIQUEIRA, 2015, p. 38).

Denise Siqueira (2015) confirma esta visão ao afirmar que na contemporaneidade, o corpo e a emoção constituem primordialmente o sistema midiático na elaboração de representações. “[...] a grande semelhança é que tanto a expressão da emoção experimentada na vida social do indivíduo quanto veiculada por

meios de comunicação são construídas com bases sociais e culturais” (SIQUEIRA, 2015, p. 18).

Vários foram os momentos que *Verdades Secretas* apelou para o uso dos sentimentos, já que, “O mundo da cena é um universo de representação, de encenação, de *mis-en-scène* do corpo e das emoções” (SIQUEIRA, 2015, p. 15). A personagem Larissa, por exemplo, ao adentrar no mundo das drogas gradativamente, protagonizou a maioria dessas cenas. Por não ter mais trabalho e dinheiro para alimentar o vício, a ex-modelo foi morar na Cracolândia, em São Paulo, sendo lá o local em que a mesma mudou a aparência, passou a dormir na rua e foi estuprada por um grupo de homens.

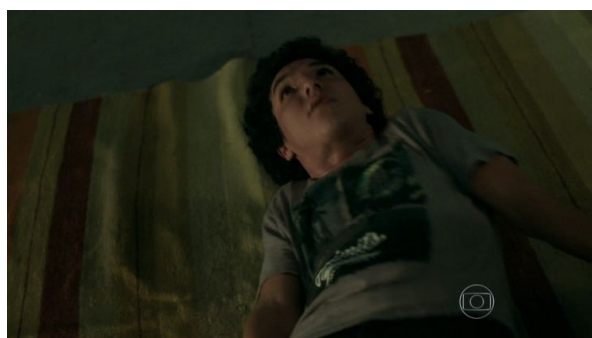
**Figura 7: Larissa e Roy na Cracolândia.**



Fonte: Google Imagens

Ainda relacionado ao consumo de drogas, o filho de Alex e Pia passou a utilizar cocaína após uma desilusão amorosa causada pelo seu pai. Pelo excesso nas quantidades e o curto intervalo entre as “cheiradas”, Bruno sofreu uma convulsão causada por overdose na frente da mãe e ficou em coma durante alguns dias.

**Figura 8: Bruno caído no chão sofrendo uma convulsão.**



Fonte: Google Imagens

O enredo de telenovela busca, com a verossimilhança, representar aspectos da vida cotidiana do espectador, fomentando uma ritualidade nos comportamentos ao legitimar determinados valores. Em *Verdades Secretas* pode-se observar que a intencionalidade do autor foi justamente mostrar ao público caminhos pelos quais o mesmo não deve seguir.

No último capítulo da trama, uma sequência de cenas foi produzida com grande carga emocional. Como dito anteriormente, ao descobrir a traição da filha com o marido e ameaça-los com um revólver, Carolina comete suicídio, pois acredita que não conseguiria viver com esta dor.

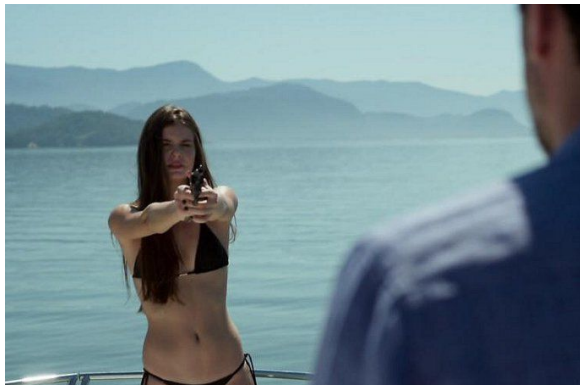
**Figura 9 e 10: Carolina comete suicídio e Arlete chora a morte da mãe.**



Fonte: Google Imagens

Posteriormente à morte da mãe, *Angel* sente remorso por suas atitudes e passa a acreditar que Alex é o verdadeiro culpado por toda aquela situação, já que o mesmo a seduziu. Para se vingar dele, então, a menina rouba da avó a arma que Carolina utilizou e planeja assassinar o amante quando estivessem sozinhos no *iate* do empresário. Com a consumação do assassinato, *Angel* – não mais inocente – retoma o namoro com Gui e se casa com ele para ter o seu tão esperado final feliz.

**Figura 11:** *Angel* aciona o revólver contra Alex.



Fonte: Google Imagens

### **Considerações Finais**

A representação das emoções permeou toda a novela de Walcyr Carrasco, assim como acontece em outras telenovelas. Ao utilizar o corpo e expressões dos atores/atrizes na expressão de tais emoções, esse tipo de produto midiático reproduz os paradigmas emocionais já existentes na sociedade. “Ao manifestar os sinais aparentes de uma emoção que não sente, o indivíduo se insere em meio às expectativas coletivas ou constrói seu personagem de maneira apropriada a suas intenções” (LE BRETON, 2009, p. 142). Contudo, é importante salientar que diante do pesquisado, outras questões instigaram um aprofundamento da temática, objetivando salientar se e como tais emoções representadas afetam os receptores.

Destarte, a telenovela *Verdade Secreta* é considerada um excelente objeto de estudo, já que possibilita à pesquisadora abordar temas polêmicos e que consequentemente exaltam os ânimos dos telespectadores, como analisar de que forma as telenovelas brasileiras trabalham a fim de comover o público.

### **Referências**

- ABREU, N. C. **Olhar pornô: a representação do obsceno no cinema e no vídeo**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1996.
- CATONNÉ, J.P. **A Sexualidade, ontem e hoje**. São Paulo: Cortez, 1994.

GLIOCHE, R. **Reflexão sobre o uso da nudez no cinema**. Disponível em: <http://cineclube.ig.com.br/index.php/2014/04/24/reflexao-sobre-o-uso-da-nudez-no-cinema/>. Acesso em: 02 de novembro de 2015.

HALL, S. **Sin Garantías**: Trayectorias y problemáticas en estudios culturales. Ecuador: Envió Editores, 2010.

LE BRETON, David. **As paixões ordinárias**: antropologia das emoções. Petrópolis: Vozes, 2009.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Quem manipula quem?**. Petrópolis: Vozes, 1986.

MAUSS, M. **Les techniques du corps in Sociologie et Anthropologie**, PUF, Paris, 1950.

MIRA, M. C. **O leitor e a banca de revistas**: a segmentação da cultura no século XX. São Paulo: Olho d'água/Fapesp, 2001.

MORIN, E. **Cultura de massas no século XX**: o espírito do tempo – 1 Neurose. Rio de Janeiro: Florense Universitária, 1987.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Tradução Pedrinho Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2007.

PAZ, O. **A Chama Dupla**: amor e erotismo. Lisboa: Assírio & Alvim, 1995.

SILVA, J. F. T. **Narrativa Erótica**: A magia da telenovela. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set 2003.

SIQUEIRA, Denise da C. O. Corpo, construção social das emoções e produção de sentidos na comunicação. In: Denise da Costa Oliveira Siqueira (org.). **A Construção Social das Emoções**: Corpo e produção de sentidos na comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SIQUEIRA, Euler David. Categorias na fronteira: corpo, emoção e comunicação. In: Denise da Costa Oliveira Siqueira (org.). **A Construção Social das Emoções**: Corpo e produção de sentidos na comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2015.

SOARES, Murilo Cesar. **Representações da cultura mediática**: para a crítica de um conceito primordial. XVI Encontro da Compós, na UTP, Curitiba/PR – junho de 2007.